

Escola Nacional de Saúde Pública



A Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) é uma instituição pioneira no ensino da saúde pública em Portugal e também na Europa. Nesse sentido, quais os valores que regem a ação da ENSP?

A ENSP pretende contribuir para a melhoria do ensino e do conhecimento científico na área temática da Saúde Pública. Procura colocar em prática os altos valores democráticos e de livre pensamento baseado em evidência, contribuindo para uma intervenção forte na sociedade através de uma participação activa conjunta com os agentes e as organizações que interagem particularmente no sector da saúde.

Quais os graus de formação que a Instituição oferece e quais as suas características?

A ENSP oferece formação pós-graduada de 2º e 3º ciclos de ensino, nomeadamente programas de Doutoramento, cursos de

Mestrado, cursos de Especialização e ainda outras atividades formativas como o Programa de Formação Contínua Complementar, que abre a alunos externos a possibilidade de frequentar as unidades curriculares oferecidas nos cursos de mestrado e doutoramento.

Oferecemos ainda Cursos de Extensão Universitária, de curta duração, que aprofundam ou atualizam áreas de competência da Escola e podem ser desenhados e adaptados a públicos específicos, como por exemplo, a uma unidade de saúde.

A oferta formativa da ENSP abrange, de uma forma transversal, todas as áreas da saúde pública, como a epidemiologia, a saúde ambiental e ocupacional, a promoção da saúde, a economia, direito e sociologia da saúde, bem como a política e gestão em saúde. Com uma grande tradição na-

cional e internacional, os programas são academicamente exigentes e encontram-se adaptados aos novos e constantes desafios da saúde pública.

Penso que uma das vantagens competitiva que a ENSP apresenta passa pelo reconhecimento que temos junto do mercado de trabalho por parte das entidades empregadoras. A nossa taxa de empregabilidade para alunos de cursos de Mestrado, um ano após a sua conclusão, situa-se acima dos 90%. Creio que a oportunidade que proporcionamos aos nossos alunos de conciliar o ensino em aula, a investigação realizada e as experiências práticas em organizações de saúde, durante os períodos de estágio e dos trabalhos de campo que são oferecidos, contribuí para estes resultados.

Sendo a Investigação e o Desenvolvimento pilares efetivos do crescimento

Inserida na Universidade Nova de Lisboa, a Escola Nacional de Saúde Pública celebrará em breve os seus 50 anos de existência. Nesta edição, para ficarmos a conhecer melhor este estabelecimento de ensino superior, contamos com as palavras e a visão do subdiretor da instituição, o professor Rui Santana.

das Instituições de Ensino, em que áreas a ENSP assenta a sua ação?

A investigação realizada na ENSP foca-se na melhoria dos níveis de saúde da população, sendo que os desafios e as problemáticas mais emergentes para a saúde pública poderão encontrar-se em áreas como o envelhecimento da população em países desenvolvidos, a multipatologia crónica, as ameaças ambientais, o desenvolvimento tecnológico, as desigualdades e iniquidades em saúde, só para dar alguns exemplos.

A nossa ação centra-se também ao nível do desenvolvimento e avaliação do sistema de saúde português e do apoio à tomada de decisão em saúde. A Escola presta serviços à comunidade, nomeadamente a instituições públicas e privadas que procuram os nossos docentes e investigadores para apoiarem a resolução de problemas concretos da saúde dos portugueses.

No âmbito das atividades de inovação e desenvolvimento da ENSP, destaca-se o papel determinante que o Centro de Investigação em Saúde Pública (CISP) tem e irá ter no futuro, para o desenvolvimento de conhecimento científico com uma forte aplicação ao sistema de saúde.

A ENSP desenvolve diversas parcerias nacionais mas também internacionais. São precisamente estas últimas as que têm sido mais incrementadas nos últimos anos. Fale-nos um pouco sobre esta aposta na internacionalização focando as suas características e vantagens...

O processo de internacionalização é uma forma de criar parce-

rias que acrescentam valor no ensino e na investigação que proporcionamos. Acreditamos que a troca de experiências e a transferência de conhecimento adquiridas por via dos contactos internacionais dos nossos alunos, investigadores e professores é benéfica para o desenvolvimento das nossas atividades.

No ensino, posso mencionar o doutoramento internacional em Saúde Pública Global (PhD in Global Public Health), que nos trouxe alunos da China, de Espanha ou da Tanzânia; ou o programa Erasmus+, ao abrigo do qual já começámos a ter alunos, docentes e até staff da escola a fazer intercâmbio internacional. Temos intercâmbios na área da formação com Angola, através de cursos na área da gestão de unidades de saúde e medicina no trabalho e, com a Fio Cruz, no Brasil, nomeadamente com o Curso Internacional de Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente, que terá agora a sua segunda edição.

Na área da investigação, para além de projetos em consórcio internacional, incentivamos a publicação ao nível internacional, fomentamos a apresentação de trabalhos dos alunos em conferências e congressos internacionais e realizamos seminários e conferências internacionais.

Em números, estamos a falar de quantos docentes e discentes?

A ENSP tem cerca de 40 docentes, 50 investigadores (entre residentes e pertencentes ao CISP) e 350 alunos. De salientar que, este ano, tivemos a maior procura de alunos da última década.



O que tem a dizer sobre o crescente número de profissionais da saúde, desde enfermeiros a investigadores, que optam por emigrar face ao atual panorama do setor em Portugal? O que falta para que a situação seja normalizada?

Não se trata de um problema exclusivamente português. A este respeito, a Comissão Europeia publicou em 2015, um documento com recomendações e boas práticas para a retenção de profissionais de saúde na Europa.

Os países devem tomar medidas que permitam criar condições necessárias ao exercício da profissão. Não estou a falar apenas de incentivos financeiros, que devem ser combinados com outro tipo de medidas como a existência de oportunidade de desenvolvimento profissional, um bom ambiente de trabalho, entre outras.

Ao nível da educação, por exemplo, é fundamental proporcionar aos profissionais a oportunidade e o tempo necessários para o seu desenvolvimento profissional contínuo.

Aumentar a atratividade da profissão, permitindo que o enfermeiro e o farmacêutico, por exemplo, assumam papéis e responsabilidades mais amplos.



Implementar medidas específicas para empregados com filhos, que ajudem a conciliar o trabalho e as responsabilidades familiares, como a abertura de creches no próprio local de trabalho, quando o número de crianças o justifique.

É uma questão urgente que necessita de ser abordada pelos decisores políticos, gestores de saúde e profissionais do setor, de modo a manter cuidados de saúde de qualidade.

Qual a sua análise sobre o estado atual da Saúde Pública em Portugal?

Os desafios de Saúde Pública que enfrentaremos no futuro são significativos. Contudo, em mui-

tas circunstâncias, a sociedade e os próprios responsáveis só quando confrontados diretamente com as consequências provocadas pelos acontecimentos reconhecem a sua importância. Creio que o âmbito multidisciplinar abrangente que a Saúde Pública por vezes implica, é simultaneamente uma força e fraqueza na sua capacidade de intervenção.

No que respeita particularmente aos recursos existentes, parece existir espaço significativo para se repensar o desenvolvimento profissional e a organização atual dos serviços de saúde pública no nosso país. No entanto, as políticas e as atividades são feitas por pessoas e

os atuais responsáveis pela saúde em Portugal têm uma forte formação em Saúde Pública e, consequentemente, uma grande sensibilidade e conhecimento técnico sobre esta área, o que é um indício positivo e uma esperança para que as questões prementes de saúde pública no nosso país possam ser respondidas de forma adequada.

Também é estratégica a nossa presença e participação ativa na NOVA Saúde, aproveitando as sinergias e a complementaridade que existe na Universidade NOVA de Lisboa, na área da saúde.

Todas estas atividades serão concretizadas garantindo um equilíbrio económico-financeiro de sustentabilidade.

Quais as estratégias futuras da instituição?

As estratégias futuras da ENSP encontram-se definidas em sede de plano estratégico, que se encontra em execução e que, em linhas gerais, pretende melhorar as atividades desenvolvidas pela qualidade e excelência.

As prioridades da ENSP assentam no desenvolvimento da sua investigação, através do CISP, e na internacionalização das suas atividades. Estas deverão ser acompanhadas por um ensino diferenciador, pela qualidade dos programas formativos e do corpo docente.

Para finalizar, tem algum outro tópico que considere premente desenvolver?

A ENSP, apesar da sua pequena dimensão estrutural – muitas vezes apontada como uma mais-valia pelos alunos, que valorizam o tratamento personalizado –, tem um reconhecimento muito positivo por parte das instituições e entidades empregadoras. Este reconhecimento traduz-se, em tempo útil, para os alunos, no retorno do investimento feito na sua formação, em termos de empregabilidade, aumento da remuneração e na alteração da categoria profissional.



Universidade Nova de Lisboa
Escola Nacional de Saúde Pública

Avenida Padre Cruz | 1600-560 Lisboa
Tel +351 217 512 100 | Fax +351 217 582 754
www.ensp.unl.pt